

Formación docente en el capitalismo de plataformas y gobierno por algoritmos: entre la sujeción por delegación de funciones y la resistencia

Teaching training in platform capitalism and government by algorithm: between task-delegated subjection and resistance

Formação de professores no capitalismo de plataforma e no governo por algoritmo: entre a sujeição por delegação de funções e a resistencia

Santiago Pich¹

✉ santiago.pich@yahoo.com.br

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Resumen

Estamos viviendo una época marcada por la avasalladora presencia de las nuevas tecnologías de la comunicación, que están presentes en casi todos los ámbitos de la vida social. La revolución digital, acelerada durante y después de la pandemia, ha transformado tanto algunos rasgos de nuestro comportamiento, que el estar «en línea» equivale prácticamente a estar vivos y las plataformas digitales se han ido convirtiendo en una nueva institución social que determina nuevos modos de «agenciamiento de la subjetividad». Debemos señalar que este proceso se enmarca en un nuevo momento del capitalismo neoliberal, conocido como capitalismo de plataformas o capitalismo de vigilancia. La incitación constante a estar conectados ha dado pie a un proceso sin precedentes de delegación de funciones cerebrales, que no tiene paralelo en la historia de la humanidad. Este hecho se caracteriza por la «cerebralización» del sujeto y su consecuente «descorporificación». Las promesas liberadoras de la inteligencia artificial generativa para la educación están directamente relacionadas con la matematización y la colonización algorítmica del pensamiento y de la vida. Las implicaciones de ese proceso

en el campo de la formación humana y, particularmente, aunque no solamente, de la formación de profesores de educación física, ya están en curso y es necesario que las pensemos críticamente para establecer otros usos posibles de esas tecnologías, que no estén pautados por la «gubernamentalidad algorítmica», sino por la «inventiva» y la errancia de sujetos corporales en relación y en situación.

Palabras clave: capitalismo de plataformas, gobernanza algorítmica, inteligencia artificial generativa, nuevas tecnologías de la comunicación, plataformas digitales, revolución digital.

Abstract

We live in an era marked by the overwhelming presence of new communication technologies in almost all areas of social life. The digital revolution, and its intensification during and after the pandemic, has changed some features of our behavior to such an extent that being "online" is practically synonymous with being alive, and digital platforms have become a new social institution that determines new modes of "agency of subjectivity". We should point out that this process is part of a new moment of neoliberal capitalism, known as platform capitalism or surveillance capitalism. The constant urge to stay connected has led to a process of brain function delegation unprecedented in human history. The key point of this process is the "cerebralization" of the subject and its consequent "decorporealization". The liberating promises of generative AI for education are directly related to the mathematization and algorithmic colonization of thought and life. The implications of this process in the field of human training, and especially, though not exclusively, in the training of physical education teachers, are already underway, and we need to think critically in order to identify other possible uses of these technologies that are not guided by "algorithmic governmentality" but by the "inventiveness" and wandering of bodily subjects in relation and in situation.

Keywords: platform capitalism, algorithmic governance, generative artificial intelligence, new communication technologies, digital platforms, digital revolution.

Resumo

Hoje vivemos em uma era marcada pela presença avassaladora das novas tecnologias de comunicação, que estão presentes em quase todas as áreas da vida social. A revolução digital, acelerada durante e após a pandemia, transformou algumas características de nosso comportamento a tal ponto que estar “on-line” é praticamente equivalente a estar vivo, e as plataformas digitais se tornaram uma nova instituição social que determina novos modos de “agência de subjetividade”. Deve-se observar que esse processo faz parte de um novo momento do capitalismo neoliberal, conhecido como capitalismo de plataforma ou capitalismo de vigilância. O estímulo constante para estar conectado levou a um processo de delegação de funções cerebrais sem precedentes na história da humanidade. A principal característica disso é a "cerebralização" do sujeito e sua conseqüente "descorporificação". As promessas libertadoras da inteligência artificial generativa para a educação estão diretamente relacionadas à matemização e à colonização algorítmica do pensamento e da vida. Já podemos enxergar as implicações desse processo no campo da formação humana e, em particular, mas não apenas, na formação de professores de educação física, e precisamos pensar criticamente para estabelecer outros usos possíveis dessas tecnologias, que não sejam regidos pela “governamentalidade algorítmica”, mas pela “inventividade” e pela deambulação dos sujeitos corporais em relação e em situação.

Palavras-chave: capitalismo de plataforma, governança algorítmica, inteligência artificial generativa, novas tecnologias de comunicação, plataformas digitais, revolução digital.

Referencias

1. Benasayag, M. (2015). *El cerebro aumentado, el hombre disminuido*. Paidós.
2. Benasayag, M. (2019). *La singularidad de lo vivo*. Prometeo Libros.
3. Srnicek, N. (2018). *Capitalismo de plataformas*. Caja Negra.
4. Zuboff, S. (2020). *A era do capitalismo de vigilância. A luta por um futuro humano na nova fronteira do poder*. Intrínseca.